

Nos dias 25 e 26 de Maio, 63 escolas portuguesas participaram na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens – secundário –, que decorreu em Lisboa, na Assembleia da República, tendo como tema de debate “Escola pública e privada: que desafios?”.

A partida estava marcada para as 9h30, hora a que os deputados (Pedro Piçarra e Tatiana Rebelo), a professora responsável, Antónia Guerreiro, e eu, jornalista Sérgio Gonçalves, partimos rumo a Lisboa, mas o autocarro enviado pela Assembleia da República devia ainda levar os restantes deputados, jornalistas e respetivos acompanhantes de mais alguns círculos eleitorais.

Uma vez em Lisboa, ao fim de quatro horas de viagem, o condutor dirigiu-se imediatamente à Assembleia da República pois já estava quase na hora marcada para chegar.



Às 14h00, tiveram início as reuniões das Comissões, tendo lugar na 4ª Comissão os deputados do círculo eleitoral de Beja, juntamente com os Leiria, Setúbal, Guarda, Viana do Castelo e Viseu, com mais dois deputados do círculo eleitoral de Coimbra e mais quatro do círculo eleitoral dos Açores. Estes dois últimos - Coimbra e Açores - participaram na

reunião mas os seus projetos de recomendação foram discutidos noutra comissão. Rita Rato, Deputada do PCP, acompanhada por Susana, Assessora do Parlamento, e Ana Rita, Deputada do PSD, deram início à reunião da 4ª Comissão, saudando os deputados, professores e jornalistas presentes.

A condução dos trabalhos estava a cargo dos dois Deputados da Assembleia da República e da agenda desta reunião constava o debate, na generalidade e na especialidade, dos Projetos de Recomendação aprovados nos círculos eleitorais do Beja, Leiria, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu para aprovação de um texto com o máximo de cinco medidas e a seleção de três perguntas a apresentar aos Deputados da Assembleia da República na Sessão Plenária.

Os Projetos de Recomendação aprovados nos círculos eleitorais foram apresentados pelos respetivos representantes e discutidos, primeiramente na generalidade, para esclarecimento dos conteúdos das propostas de cada círculo e votação para apurar qual o projeto que serviria de base ao Projeto de Recomendação da Comissão, tendo cada círculo eleitoral um total de dez minutos para o fazer, não sendo permitida uma intervenção individual superior a dois minutos.

A apresentação dos projetos foi feita





de acordo com a distribuição dos círculos eleitorais na mesa da Comissão, sendo



dada a palavra primeiramente ao círculo eleitoral de Viseu. Depois procedeu-se aos pedidos de esclarecimentos sobre as medidas. Chegado o momento de votação dos Projetos de Recomendação, o projeto-base mais votado foi o da Guarda. Durante o debate e votação na especialidade, era possível eliminar uma medida do texto-base, alterar a

redação e aditar uma medida que constasse de um dos outros Projetos.

No final da reunião, foram selecionadas três perguntas destinadas a ser apresentadas aos diferentes Deputados da Assembleia da República que estariam presentes na Sessão Plenária, no dia seguinte, em representação dos Grupos Parlamentares. Uma das perguntas escolhidas foi a do círculo eleitoral de Beja, sobre a municipalização do ensino.

Durante a tarde, foi proporcionada aos jornalistas e aos professores responsáveis uma visita guiada ao palácio de S. Bento e foi explicado o procedimento do dia seguinte. No final das reuniões das Comissões, um agradável lanche esperava os participantes, antes do programa cultural previsto: atuação de Jorge Serafim, na Sala do Senado. Uma grande animação invadiu este espaço. Depois do espectáculo, foi oferecido um jantar no Palácio de S.



Bento aos participantes e acompanhantes, antes de partirem para os respetivos alojamentos no Inatel e Pousadas de Juventude.

Este ano a sessão teve lugar na Sala das Sessões, devido ao projeto "Parlamento dos Jovens" fazer 20 anos de existencia. A abertura solene do Plenário foi feita pelo Deputado Pedro Pimpão do PSD, em substituição da Presidente da Assembleia da República, teve lugar às 10 horas do segundo dia de trabalhos. Seguiu-se a



apresentação de perguntas a Deputados da Assembleia da República. Tanto perguntas como respostas refletiram bem as preocupações com a atual situação que o sistema de ensino português está a atravessar. Uma das perguntas, a qual eu achei importante para o desenvolvimento do tema deste ano, foi dirigida ao Deputado José Soeiro do bloco de Esquerda. A pergunta era sobre o atual favorecimento por parte do estado, com contratos de associação, às



escolas privadas. Há qual o deputado respondeu dizendo: "Só faz sentido haver contratos de associação nas escola privadas quando não houver escolas públicas naquela zona ou quando houver uma especialidade educativa" e "O que está a acontecer é um favorecimento do ensino privado e eu acho isso inaceitável". A última pergunta e não menos importante foi dirigida á deputada Isilda Ápolonia dos Verdes e a pergunta consistia em qual era a sua posição em relação a uma possível municipalização do



ensino. Há qual a deputada respondeu que era contra e que a intenção do governo na municipalização começou muito pouco clara relativa á contratualização dos professores e concluiu dizendo: " A educação é uma função do estado, compete ao estado e o estado não deve desresponsabilizar-se dessa sua competencia.". Seguiu-se o debate da Recomendação à Assembleia da República, a nível nacional, que viria a ter 10 medidas. Às 12 horas, o Deputado Pedro Pimpão do PSD respondeu às perguntas dos jornalistas das Escolas. Onde o tema da Municipalização do ensino foi recorrente nas perguntas dos jornalistas durante a conferência de imprensa. Cerca das 13 horas, os trabalhos foram interrompidos para o almoço no Palácio de S. Bento e, de tarde, o debate continuou depois das 14 horas, tendo sido submetido a uma votação final global o texto daí resultante, que passou a constituir a Recomendação, a nível nacional, à Assembleia da República. No final da sessão todos os presentes cantaram o Hino Nacional e os parabéns pois o projeto que tem levado muitos jovens á Assembleia da República fazia 20 anos. Os participantes regressaram a casa nos autocarros que os tinham conduzido a Lisboa no dia anterior, enviados pela Assembleia da República. Para muitos participantes, esta experiência vivida na Casa da Democracia não será esquecida e será talvez repetida nos próximos anos.

Sérgio Gonçalves